

DESIGUALDADES ESCOLARES NA PANDEMIA: QUEM SÃO OS ESTUDANTES COM MAIOR RISCO DE ABANDONO

Amélia Artes

Fundação Carlos Chagas

aartes@fcc.org.br

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa "Abandono e evasão no contexto da pandemia: acirramento das desigualdades escolares?" conduzida pela Fundação Carlos Chagas (FCC)¹. O artigo focaliza a análise dos dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com professores dos anos finais do ensino fundamental em seis escolas de um território caracterizado por altas taxas de vulnerabilidade social, localizado no extremo Norte da cidade de São Paulo². O objetivo principal foi compreender a percepção desses profissionais sobre os impactos da pandemia em suas escolas e estudantes, especialmente no que diz respeito ao fenômeno do abandono escolar.

A temática do abandono escolar foi escolhida por ser um dos indicadores históricos que contribuem significativamente para as desigualdades educacionais, manifestando disparidades específicas entre grupos sociais e territórios (Paes de Barros et al., 2017; Vázquez-Recio; Silva).

No Brasil, o fechamento das escolas ocorreu em março de 2020, exigindo uma rápida adaptação para o ensino remoto. Inicialmente previa-se que essa interrupção seria breve, porém, estendeu-se até meados de 2021, quando se implementaram atividades híbridas de turmas em sistema de rodízio, retornando de forma regular apenas no ano letivo de 2022.

Este trabalho concentra-se nos resultados obtidos a partir do questionário eletrônico aplicado às professoras e aos professores dos anos finais do ensino fundamental, nas seis escolas participantes da pesquisa, em especial na caracterização de estudantes que apresentaram maiores riscos de abandono escolar

¹ Pesquisa realizada no âmbito do projeto: Desigualdades escolares no contexto da pandemia: diagnóstico e proposições para as políticas públicas, submetido à Chamada de Rápida Implementação UN-Research Roadmap Covid-19, e aprovado em fevereiro de 2022 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP - Processo 2021/08680-7).

² Para a garantia do anonimato dos participantes não será identificado o território da pesquisa.

O objetivo do questionário foi captar a percepção de professoras e professores do território sobre os efeitos da pandemia no funcionamento da escola e os caminhos para lidar com risco ou abandono escolar de seus estudantes. O questionário apresenta 23 questões em quatro unidades organizativas:

O instrumento passou por um pré-teste com professoras e professores de outras diretorias de educação e trazia no início os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), garantindo a livre participação e o anonimato dos participantes, segundo os princípios éticos que devem pautar as pesquisas com humanos, seguindo as determinações da Resolução nº 510 (BRASIL, 2016).

O questionário possui 21 questões fechadas e três abertas. As abertas permitiram que os respondentes discorressem sobre: (1) *Como você define o Abandono Escolar?* (2) *Cite a ação desenvolvida por sua escola para evitar o abandono escolar que você considere a mais importante;* (3) *Descreva as características de seus estudantes que abandonaram a escola em 2022 (considerando sexo, cor/raça, idade, situação econômica, presença de estudantes com deficiência ou outras características que você queira indicar).* Para a análise das questões abertas optou-se pela construção de Nuvens de Palavras, como uma ferramenta de apoio no processamento e na análise das informações. As Nuvens de Palavras são representações visuais de palavras que dão destaque àquelas que aparecem com maior frequência em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico (VILELA et al., 2020). As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto da pergunta. O objetivo é ter uma imagem dos termos mais presentes nas respostas. Foi utilizado para exploração o aplicativo MAXQDA, versão 2022. Os resultados apresentados referem-se: *Descreva as características de seus estudantes que abandonaram a escola em 2022.*

A aplicação dos questionários foi realizada, com a autorização e concordância das equipes gestoras, nos espaços coletivos de trabalho docente, tanto em reuniões de Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) como em reuniões pedagógicas com a presença dos docentes de cada uma das seis escolas. Os docentes responderam à enquete a partir de um *link* para acesso ao questionário, enviados pelos gestores durante os encontros. Para os que preferissem, havia também o questionário impresso. De um total de 174 docentes que atuavam nos anos finais do ensino fundamental no momento da pesquisa, obtivemos 140 questionários preenchidos (80,5% de taxa de resposta).

Um aspecto importante no estudo era a diferenciação das condições e riscos de abandono considerando os marcadores de sexo, cor/raça, condição financeira e estudantes com deficiência. (Figura 1)

Figura 1



Fonte: questionário pesquisa: Abandono escolar e pandemia, 2023 (elaboração própria)

Nesta pergunta tivemos a participação de 85 respondentes, representando 60,1% dos 140 respondentes da pesquisa. O termo vulnerabilidade é o mais presente, o que pode ser lido nos aspectos de condições sociais e econômicas, associado à pobreza. Os marcadores de sexo e cor/ raça também se apresentam. O termo menino aparece em 12 citações enquanto menina apenas quatro vezes. A questão racial estava presente: 16 vezes foi citado o termo negra e apenas quatro o termo branca. Os adolescentes foram indicados como o público predominante. A condição de deficiência aparece apenas em 4 citações.

Pode-se refletir, a partir desses resultados que os respondentes apreendem características de seus estudantes que abandonaram a escola, quais coadunam com a literatura. Os resultados das pesquisas de CARVALHO (2004 e 2005) e de REZENDE, (2007) indicam que, são os meninos, negros e pobres os que apresentam maiores dificuldades escolares, envolvendo os aspectos de permanência, frequência e abandono.

Ao descreverem as características das alunas e alunos que abandonaram a escola em 2022, os professores apontaram um perfil predominantemente vulnerável, principalmente alunos negros e meninos, social e economicamente desfavorecidos, o que indica um maior risco de abandono escolar para este perfil.

Os resultados aqui apresentados, embora parciais, respondem a algumas questões centrais do estudo, especialmente relacionadas à atuação das escolas para mitigar as desigualdades e evitar o abandono escolar, do ponto de vista de gestores e professoras e professores. No entanto, são necessárias reflexões e discussões mais amplas sobre o impacto dessas ações na eficácia das políticas educacionais destinadas a enfrentar os efeitos da pandemia nas escolas, especialmente em relação à prevenção do abandono escolar e mitigação das desigualdades educacionais.

As marcas deixadas pela pandemia nas escolas não podem ser compreendidas imediatamente. Embora haja demanda por políticas públicas para enfrentar esses efeitos e promover mudanças no cenário educacional, é necessário tempo para desenvolver novas pesquisas, analisar seus resultados e disseminar seus achados. A literatura acadêmica pós-pandemia ainda está em estágio inicial.

As escolas pós-pandemia lidam com uma realidade desafiadora, que existia anteriormente, porém em menor escala, e que cresceu substancialmente durante esse período, manifestando-se em um aumento expressivo de ausências, faltas, evasões ou frequências irregulares por parte de alunas e alunos. Como ser escola e cumprir sua função social sem a presença física dos estudantes nos espaços de aprendizado e ensino, é um dos grandes desafios a serem enfrentados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Resolução nº 510/2016* – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF.

CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. *Revista Brasileira de Educação*, p. 77-95, 2005.

_____. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. *Cadernos Pagu*, p. 247-290, 2004.

DE REZENDE, Andréia Botelho. Questão de gênero e raça: o desempenho escolar de meninos negros. *Anagrama*, v. 1, nº 2, p. 1-13, 2007.

PAES DE BARROS, Ricardo et al. *Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens*. Fundação Brava, Instituto Unibanco, Insper, Instituto Ayrton Senna, 2017.

VÁZQUEZ-RECIO, Rosa; LÓPEZ-GIL, Mónica. Interseccionalidad, jóvenes “sin-sistema” y resistencia. Una mirada diferente del fracaso/abandono escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. *Millenium*, nº 11, p. 29-36, 2020.